

DESIGN BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: PROCESSOS E EXPERIMENTOS EM MODA

Brazilian contemporary design: process and experiments in fashion

Moura, M., Dr, Universidade Estadual Paulista,
monicamoura.design@gmail.com

Sazagima, E. M., Universidade Estadual Paulista , estela.saza@gmail.com

Resumo

Os estudos de caso selecionados levaram em consideração a inovação, a criação e a diferenciação dos demais designers em premiações nos principais concursos e prêmios na área do design brasileiro. Percebe-se a necessidade de aprofundamento na pesquisa e documentação dos procedimentos e processos dos designers que atuam no contemporâneo.

Palavras Chave: Documentação, procedimentos, brasileiro, contemporâneo.

Abstract

The selected case studies took into consideration the innovation, the creation and differentiation of the other designers in awards in the main competitions and awards in Brazilian design area. It is noticed the need for further research and documentation of procedures and processes of designers working in contemporary.

Keywords: Documentation, procedures, Brazilian, contemporary.

Introdução

Há muitos registros feitos em bienais e mostras de design de certa quantidade de trabalhos, entretanto o design contemporâneo brasileiro não deve se limitar apenas a esses registros, há uma nova geração de designers que tem desenvolvido uma gama de produções e muitas vezes elas são destinadas ao mercado exterior. Existe a necessidade de entender a forma de pensamento, conceito, inspirações e pesquisar não apenas os trabalhos finalizados, mas também, o caminho que tiveram que passar para conseguir o resultado desejado.

A ideia de contemporâneo é complexa, sendo que o contemporâneo representa a época em que vivemos, mas que também traz relações com outros tempos. De acordo com Agamben a contemporaneidade é como “uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, toma distâncias” (AGAMBEN, 2009, p.59). Em meio ao contemporâneo a sociedade vem sofrendo constantes mudanças. Com os resquícios do passado e aos eventos do presente, a rapidez de transformações que ocorrem na economia, na política e na cultura, são impactantes para o contexto social. Além disso, o avanço da tecnologia da comunicação e informação fez com que houvesse mudanças na dinâmica social e conseqüentemente no conceito de identidade individual e coletivo.

Neste contexto da contemporaneidade é importante perceber como as metodologias e processos projetuais vêm sendo desenvolvidos. Já de há muito tempo, estudos foram feitos para que se estabelecesse uma metodologia para a criação de produtos. Designers aprendem métodos que organizam as ideias para que não haja erro ou falha no processo de criação. Muitos dizem que essas metodologias deixam os designers menos criativos por terem um método a seguir, por isso menos livres para pensar. Munari acredita que “criatividade não significa improvisação sem método” (MUNARI, 2008, p.11), os métodos não são definitivos, cada designer deve descobrir sua maneira de projetar, e assim constituindo uma forma de identidade.

Para criar sua própria metodologia necessita de criatividade, isso apenas estimula a observar sua personalidade e criar seu método.

Assim, percebe-se que há o que pesquisar, analisar e divulgar sobre os designers contemporâneos brasileiros, sendo de muita importância para a documentação os processos de criação dessa geração.

Metodologia

A pesquisa adotou metodologia qualitativa com pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas semi estruturadas realizadas com cada designer em seus respectivos ambientes de trabalho. Com isso poderíamos compreender mais o dia a dia, as ferramentas e processos utilizados. Compreendeu também registro e documentação do material desenvolvido pelas designers estudadas e posterior análise dos mesmos.

Desenvolvimento e discussão

Formada em artes plásticas, as características dos trabalhos de Renata Meirelles são peculiares, possuem precisão, detalhamento e leveza. Cria suas peças fazendo cortes a laser em tecidos sintéticos utilizando materiais como: organza, tafetá e chiffon. Com esse processo, Renata inova em peças de joalheria, acessórios e esculturas, entretanto, não foca somente nelas, seus trabalhos tendem a ter várias ramificações, assim como tem várias “famílias”, como nomeia suas coleções. Cada família tem suas características como o *Velaturas* e *Pautas*. *Pautas* é uma família que remete as pautas musicais como se fossem composições diferentes de música, feitas dos recortes negativos de peças já cortadas.

Figura 1: peça da coleção Pautas de Renata Meirelles



Fonte: foto de Ligia Negreiros

Com a utilização de tecidos negativos em várias coleções, faz seus projetos serem sustentáveis, pois toda sobra de tecido é reutilizada para a confecção de peças novas. A precisão do corte deve ao fato da máquina de corte a laser ser comandada por um sistema de vetor, que ao ler uma imagem vetorizada feita no computador faz o corte detalhado e preciso. Participou de inúmeros concursos, exposições e eventos nacionais e internacionais como: *Contemporary Jewellery School*, Florença, Itália; *III Bienal Ibero Americana de Design*, Madrid, Espanha; *Design Museu da Casa Brasileira*; *MoMA*, Nova Iorque, EUA; entre vários outros.

Samantha cursou artes plásticas e design de moda. Possui um blog em que exhibe seus projetos, dividindo-os em fotografia, pintura, têxtil, escrita e escultura, mesmo não gostando de ter que dividi-las em segmentos, pois pensa que é importante a mixagem entre os ramos. A artista/designer é muito intuitiva, não planeja em como irá fazer suas peças, apenas faz e cria, gosta de não saber em que resultado terá no fim.

Figura 3: Grafitti dress de Samantha Ortiz (www.samanthaortiz.com.br), 2011



Fonte: site, acesso em 28/04/2014

Mistura várias técnicas que foi adquirindo ao longo da carreira, e isso fez os produtos serem únicos no mercado. Uma das técnicas usadas para o tingimento de tecidos é o uso de tinta de serigrafia sem água quente, esse processo de tingimento é rápido e prático, além de não despejar resíduos químicos. O tipo de tecido trabalhado são os naturais como algodão, seda e linho, que dá a sensação de maciez e é agradável ao toque. Samantha participou de eventos e exposições no *Intituto Tomie Otake, Museu da Casa Brasileira, SP. ECOERA 3*, entre outros.

Miriam é formada em arquitetura e trabalhou por vários anos no ramo, porém percebeu que não conseguia criar com liberdade seus projetos. Atualmente trabalha no seu próprio ateliê, desenvolve manualmente todos os trabalhos a partir do seu conceito “fazer manual que informa a mente”, e faz experimentos descobrindo novas formas em materiais diversos. Sempre está “investigando”, como a mesma diz, novas possibilidades de “mutação”, questiona a origem da geometria nas formas e a sua lógica.

Inicialmente sua carreira teve sucesso com colares produzidos em miçangas, com eles participou de várias exposições como o *Brasil faz design* em 2004, *I Bienal Brasileira de Design* em 2006, *Galeria Kvadrat 125*, Estocolmo em 2009, além de premiações em concursos nacionais e internacionais.

Figura 5: Colar Cones de Miriam Pappalardo



Fonte: foto de Miriam Pappalardo

Miriam faz a criação de uma “receita”, ou seja, desenvolve um método para a trama dos colares, são códigos que ajudam a refazer o produto.

A cerâmica é outro produto que gosta de produzir, relata que sente prazer em fazê-las e começou como um hobby em 2000, até se tornar um experimento, um trabalho novo diferente dos colares. Existe uma regra para sua produção, aproveitando seu interesse pelas formas geométricas, criou uma pesquisa de padrões geométricos, que nomeia como “costura geométrica”.

Além das cerâmicas e dos colares, Miriam trabalhou com acessórios, roupas e esculturas, sempre procurando destacar as “mutações” geométricas.

Considerações finais

O processo de criação de cada uma das entrevistadas é distinta, em meio à experiência profissional cada designer criou sua própria metodologia,

nota-se que seus trabalhos são sinceros por fazerem o que gostam e dão prazer. Além de algo apenas material, são peças que expressam valores e sentimentos das autoras, mais do que uma simples mercadoria ou produto. As designers mostram que o cotidiano de cada uma possui uma similaridade, todos os dias, ou mesmo durante a produção, buscam uma forma de criar algo novo a partir de experimentos, misturando materiais e técnicas. Mostram bem o que é ser o design contemporâneo onde todas tem um método livre e experimental de produzir suas peças, normalmente são peças com edições limitadas, fora do padrão industrial de produção em massa. Fazem exposições, participam de eventos, concursos e comercializam seus produtos em um mercado diferenciado, mas com a dinâmica econômica.

Referências

AGAMBEN, G. O que é o Contemporâneo? e outros ensaios. Santa Catarina: Editora Argos, 2009.

BERNARDES, Mana. Mana e manuscritos. – Rio de Janeiro: Aeroplano, 2011.

MEIRELLES, Renata. Entrevista concedida pela designer no Estúdio Renata Meirelles em São Paulo.

Miriam Pappalardo

Disponível em <www.flickr.com/photos/mpappalardo>. Acesso em 16 de maio de 2014

MUNARI, Bruno, Das Coisas Nascem Coisas; tradução José Manuel de Vasconcelos. -2ªed.-São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ORTIZ, Samantha. Entrevista concedida pela designer no Estúdio Renata Meirelles em São Paulo.

PAPPALARDO, Miriam. Entrevista concedida pela designer no Estúdio Miriam Pappalardo em São Paulo.

Samantha Ortiz

Disponível em <www.samanthaortiz.com.br>. Acesso em 28 de março de 2014.